

# OS NOSSOS MORTOS

## JOSÉ VALDO RIBEIRO RAMOS

O falecimento do dr. José Valdo Ribeiro Ramos, ocorrido a 4 de dezembro de 1961, nesta Capital, constituiu sensível perda para a intelectualidade conterrânea, da qual era êle figura das mais conhecidas e festejadas, em virtude das suas nobres qualidades de inteligência e de cultura.

Bacharelando-se em Direito no ano de 1923, em nossa veneranda e tradicional Salamanca, José Valdo Ribeiro Ramos, logo em seguida ingressou na Magistratura e passou a ocupar, no caráter de Juiz Municipal, longínquo têrmo judiciário do Estado, transferindo-se, algum tempo depois, para Fortaleza, campo mais vasto e propício às suas aptidões de beletista probidoso e fecundo.

Desempenhou, então, diversos cargos no magistério e na administração pública, salientando-se, acima de tudo, como professor do Ensino Secundário, em cujo âmbito, a moços de diferentes gerações, ministrou aulas eficientes e proveitosas, ainda hoje lembradas pelos que receberam o influxo dos seus conselhos e ensinamentos.

Membro do “Instituto do Ceará”, da “Sociedade Cearense de Geografia e História” e da “Academia Cearense de Letras”, onde ocupava a Cadeira n. 32, patrocinada pelo cônego Ulisses Pennafort, o saudoso extinto exerceu vida literária sobremodo trepidante, do que é prova incontestante

a vultosa bagagem bibliográfica que legou ao nosso patrimônio cultural, sendo seu livro intitulado "Ignorante Sublime", focalizando a personalidade de Barbosa de Freitas, dentre todos o de maior aprumo e viva expressão, motivo por que logrou imensa receptividade no seio da crítica independente e sensata, que lhe entreteceu justos elogios e demorados louvores.

Além de prosador insigne e orador de largos recursos, possuidor de cintilante imaginação, José Valdo Ribeiro Ramos dedicou vasta parcela de suas energias ao estudo da Geografia Humana, havendo escrito, sôbre o assunto, importante trabalho de feição didática, de acôrdo com os métodos da Pedagogia Moderna, cujos originais se encontram em poder de sua exma. família.

O ilustre morto, espírito meticoloso e dinâmico, à custa de contínuos esforços e ingentes sacrifícios, conseguiu organizar uma das bibliotecas mais completas e opulentas de nossa terra, a qual é reflexo iniludível de sua tenacidade de beneditino das letras e das ciências.

Em nome da "Academia Cearense de Letras", por ocasião do seu sepultamento no Cemitério de São João Batista, deu-lhe o último adeus, em sentida oração, o nosso companheiro Carlyle Martins, que tracejou, com pulso firme, suas primaciais qualidades de homem de letras.

Com a morte de José Valdo Ribeiro Ramos, nosso sodalício perdeu um dos seus elementos mais dignos e representativos.

### EDUARDO GIRÃO

Enlutaram-se as letras cearenses, na madrugada de 25 de dezembro de 1961, com o falecimento do dr. Eduardo Girão, prestigiosa figura do panorama cultural de nossa terra.

Nasceu êle na fazenda denominada "Paraíso", no município de Morada Nova, a 12 de abril de 1882, sendo filho de Eduardo Henrique Girão e Benvenuta Pessoa Girão, sertanejos probos e honrados.

Concluídos os preparatórios no antigo Liceu do Ceará, ingressou em nossa Faculdade de Direito, que freqüentou até o 4º. ano. Seguiu depois para Recife, onde terminou o Curso Jurídico, recebendo o diploma de Bacharel em Direito no ano de 1912.

Espírito culto e servido por vasta ilustração, iniciou então a advocacia entre nós, sendo sua banca uma das mais procuradas e honestas.

Em 1916, submeteu-se a Concurso de Direito Civil, perante a Faculdade de Direito do Ceará, versando sua tese sobre "Dano Contratual". Com ela se fêz vitorioso e conquistou a cátedra tão brilhantemente disputada.

Durante quarenta anos, ministrou aulas na aludida Faculdade, hoje integrada na Universidade do Ceará, da qual era Professor Emérito. Salientou-se sempre como mestre dos mais abalizados, possuidor de coração profundamente generoso.

Ingressando na política do Ceará, foi deputado estadual de 1923 a 1928 e, nesse interregno, se tornou líder do antigo Partido Conservador, então chefiado pelo dr. José Pompeu Pinto Accioly, de saudosa memória. Por outro lado, foi Presidente da Assembléia Legislativa e, nesse modo, assumiu as rédeas do governo, temporariamente, ante a renúncia do desembargador José Moreira da Rocha.

Eleito deputado federal em 1928, com significativa votação, teve seu mandato interrompido pela revolução outubrina, que modificou os destinos políticos do país.

Como escritor, Eduardo Girão caracterizou-se por atributos de estilista primoroso e elegante, delineando páginas que obtiveram larga repercussão de norte a sul, pelo que seu nome se tornou conhecido e apreciado.

Deixou os seguintes livros: "Ao Léu dos Dias", "Outras Frases, Novos Pensamentos", "Vida e Pensamento" e "Frases